

DIAGNÓSTICO DA ARMAZENAGEM DE GRÃOS NA REGIÃO MÉDIO-NORTE DE MATO GROSSO

EMANUELE HELMANN NUNES¹, SOLENIR RUFFATO², DANIELE MEZZALIRA³

¹Graduando em Engenharia Agrícola e Ambiental. Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais – ICAA, UFMT, *Campus* de Sinop. E-mail: manu.helmann@hotmail.com

²Engenheira Agrícola, Profa. Adjunta, ICAA, UFMT, *Campus* de Sinop – MT

³Graduanda em Engenharia Agrícola e Ambiental. ICAA, UFMT, *Campus* de Sinop – MT. Fone: (66) 96124513. E-mail: danielomezalira@hotmail.com

Apresentado no
XLIII Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola - CONBEA 2014
27 a 31 de julho de 2014- Campo Grande- MS, Brasil

RESUMO: Objetivou-se com este estudo analisar de o cenário das unidades armazenadoras do estado de Mato Grosso e das unidades localizadas na região médio-norte deste estado. Para isso, foram efetuadas pesquisas e coletas de dados na Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) e outros órgãos governamentais. Pelos resultados obtidos, constatou-se expressivo déficit da capacidade de armazenagem, sendo de 46,73 e 45,47% no Estado e na região médio-norte, respectivamente. A região de maior contribuição na capacidade estática no Estado é a Médio-norte com 38,6%, as estruturas armazenadoras na região consistem em 3,37 milhões de toneladas em silos; 7,25 milhões de toneladas em graneleiros; e 0,334 milhões de toneladas em armazéns convencionais. Sendo a maioria de pequeno porte, ou seja, até 10.0000 toneladas. Os municípios margeados pela BR 163 sendo, Sorriso, Lucas do Rio Verde, Nova Mutum respondem por mais de 66% do número de unidades instaladas na região. O que corresponde a 70,8% da capacidade estática da região, 27,3% da capacidade do Estado, e aproximadamente 5% da capacidade do país. Quando considerado recomendações da FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura) a respectiva região apresenta um déficit de 9,1 milhões de toneladas, representando 45,47% em capacidade estática.

PALAVRAS-CHAVE: produção, capacidade estática, estruturas de armazenagem.

DIAGNOSTIC GRAIN STORAGE IN MIDDLE-NORTH OF MATO GROSSO STATE

ABSTRACT: The objective of this study was analyze in general the static capacity of storage units in the state of Mato Grosso, and specifically those located in the middle-north of this state. For this, surveys were conducted and information about static capacity and yield at the National Supply Company (CONAB) were collected. From the results obtained, was contacted expressive deficit of storage capacity, being 46.73 and 45.47% in the state and in the middle-north, respectively. The region with the highest contribution in the static capacity in the state is the middle-north with 38.6%, grain storage structures in the region consist of 3.37 million tons in silos, 7.25 million tons in bulk, and 0.334 million in tons in conventional warehouses. With most small, ie until 10.0000 tons. Municipalities bordered by Highway 163 and, Smile, Lucas do Rio Verde, New Mutum account for over 66% of the number of units installed in the region. This corresponds to 70.8% of the static capacity in the region, 27.3% of state capacity, and approximately 5% of the capacity of the country. When considered recommendations of the FAO (United Nations Food and Agriculture Organization) their region has a deficit of 9.1 million tons, representing 45.47% in static capacity.

KEY-WORDS: production, static capacity, storage structures.

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, o Brasil tem-se destacado no comércio internacional como exportador de produtos agrícolas. Isso tem ocorrido devido à crescente expansão da produção de grãos incentivada pelos constantes investimentos em pesquisas e tecnologia de produção, o que vem contribuindo favoravelmente a balança comercial. Devido a tal crescimento e para que o mesmo seja contínuo, faz-se necessário para alavancar a produção agrícola, além de todo planejamento já adotado pelos produtores, investimentos em infraestrutura e logística, tais como vias de escoamento das safras (rodovias, ferrovias, sistema portuário), sistema de beneficiamento dos produtos de origem primária (agroindústrias), sistema de armazenagem (unidades armazenadoras), dentre outros. Segundo Leite (2013) a modernização e expansão planejada do sistema de armazenamento, principalmente no Centro-Oeste do país e nas novas fronteiras agrícolas, podem contribuir para minimizar as perdas no escoamento da produção, uma vez que tais regiões estão muito distantes dos portos. Com os bons resultados alcançados até então pelo agronegócio, os aspectos logísticos passam a serem tratados como o principal desafio para redução dos custos durante as etapas de pós-colheita. A preocupação com o armazenamento e o transporte torna-se cada vez mais presente principalmente para o produtor, que visa comercializar seus produtos com melhores preços durante a entressafra e transportá-los até os pontos de comercialização com os menores preços de fretes, tendo como objetivo garantir um fornecimento contínuo de matéria-prima de qualidade. O volume de grãos vem aumentando significativamente e a estrutura de armazenagem não vem acompanhando esse crescimento. Os produtores vêm obtendo recordes de produção a cada safra, sem que haja investimentos na mesma proporção na pós-colheita (EMBRAPA, 2006). O Estado de Mato Grosso é, atualmente, o maior produtor nacional de grãos e também o estado que mais cresce em produtividade. Dessa forma, destaca-se a precária e preocupante situação de armazenamento de produtos agrícolas. Os problemas causados pela falta de logística e de capacidade estática representam perdas qualitativas e quantitativas dos grãos e impedem a comercialização dos produtos na época de alta dos preços. Na cadeia do sistema produtivo, um dos itens que contribuem enormemente para o barateamento dos custos de produção e, conseqüentemente, para o aumento do lucro, é sem dúvida o armazenamento dos grãos. Diante do exposto, objetivou-se por este estudo realizar um diagnóstico do cenário atual das unidades armazenadoras, destacando a capacidade estática, o tamanho, a distribuição e o déficit de armazenagem na região Médio-Norte e no estado de Mato Grosso.

MATERIAL E MÉTODOS: Para realização do levantamento proposto foram avaliados os aspectos do setor de armazenagem do Estado de Mato Grosso e mais detalhadamente da Região Médio-Norte de Mato Grosso, segundo classificação do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (IMEA) do ano de 2010. Para o levantamento dos dados, foram efetuadas pesquisas e coletas de informações gerais e sobre a capacidade estática das unidades armazenadoras cadastradas no banco de dados da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), referente ao ano 2013 para o Estado de Mato Grosso e das cidades pertencentes a este Estado. Foram comparados os valores de produção total de grãos, capacidade em armazenagem do Estado de Mato Grosso e por município da região médio-norte. Os valores de produção foram estimados com base nos produtos de milho e soja. Em relação à avaliação da Região Médio-norte analisou-se a capacidade estática por município, por tipo, porcentagem e tamanho das Unidades Armazenadoras. Na caracterização das Unidades por tamanho, estas foram divididas em: P (pequenas), M (médias), G (grandes) e EG (extragrandes), sendo os valores em toneladas, respectivamente, até 10.000; de 10.000 a 30.000; de 30.000 a 50.000 e acima de 50.000.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A Figura 1 apresenta os valores em milhões de toneladas de capacidade estática por região do Estado de Mato Grosso. Nota-se que a região de maior contribuição é o Médio-norte representando 38,6%, seguido pelo Sudeste com 27,0% e o Oeste com 15,3%, em menores quantidades o Centro-sul, Nordeste, Noroeste e Norte com 7,6, 7,3, 3,1 e 1,2%, respectivamente.

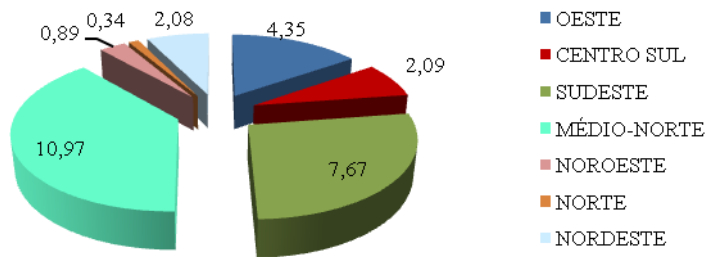


FIGURA 1. Capacidade estática (milhões de toneladas) por região do estado de Mato Grosso. Fonte: CONAB (2013).

A capacidade estática de armazenamento do Estado encontra-se em 28,38 milhões de toneladas, sendo a maior parte, 61,2% armazenada em graneleiros. Silos e as unidades convencionais representam 30,6 e 8,2%, respectivamente. O total de capacidade a granel soma, portanto mais de 90%.

Estimou-se a produção para cada município da Região Médio-norte do Mato Grosso baseada na área e na média de produção para os produtos, soja e milho, procedeu-se com a comparação dos dados de produção e da capacidade estática de armazenagem a granel (Figura2)

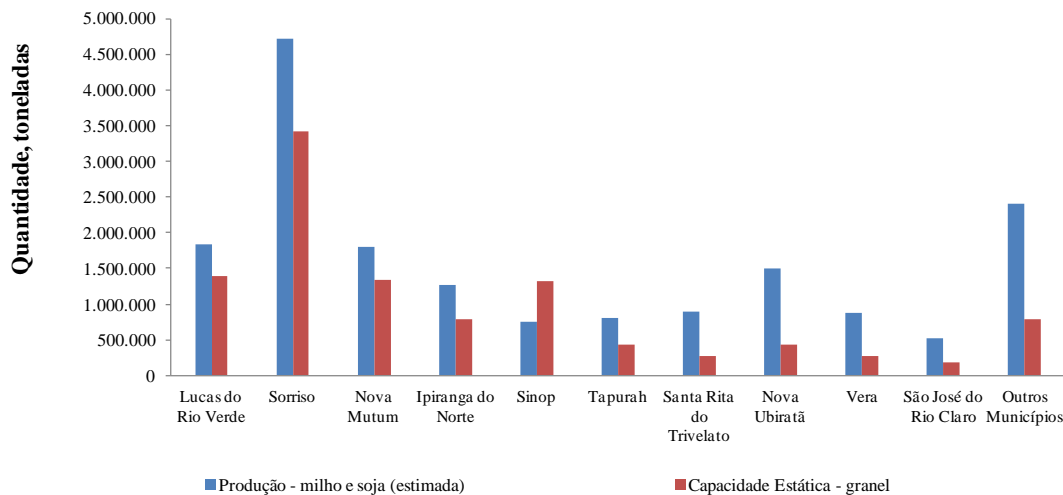


FIGURA 2. Capacidade estática (granel) comparada à estimativa da produção de milho e soja na região Médio-norte de Mato Grosso. Fonte: CONAB (2013).

A produção total de grãos estimada para a região médio-norte é de 16,76 milhões de toneladas enquanto que a capacidade estática encontra-se em 10,96 milhões de toneladas. Nessa comparação, Sinop é o município que se destaca por apresentar valores de capacidade estática superiores aos da produção. Ocorre que muitos produtores de outros municípios transportam sua produção para ser armazenada em Sinop em função de sua localização privilegiada as margens da BR 163. A média geral do déficit de capacidade estática (granel) na região Médio-norte é de aproximadamente 48% em relação à produção de soja e milho. Nos casos mais críticos o déficit de armazenagem atinge valores superiores a 60%. Outra análise realizada foi a quantificação das Unidades Armazenadoras da Região Médio-norte por município de acordo com o tamanho das Unidades existentes. Observou-se que todas as cidades apresentam um maior número de Unidades Armazenadoras de pequeno porte, ou seja, de capacidade estática até 10.000 toneladas. Aproximadamente 56%, mais da metade, das Unidades Armazenadoras da Região são de pequeno porte, seguido de 26,8% de tamanho médio, 9,8% de tamanho grande e 7,7% de tamanho extra grande. Estes valores podem representar uma significativa quantidade de Unidades Armazenadoras de Nível Fazenda, sendo muito positivo para a Região. Classificaram-se os municípios da Região Médio-norte em porcentagem correspondente à quantidade de Unidades Armazenadoras existentes, de um total de 663 Unidades em 16 municípios e a capacidade estática em milhões de toneladas correspondetes a cada município (Figuras 3).

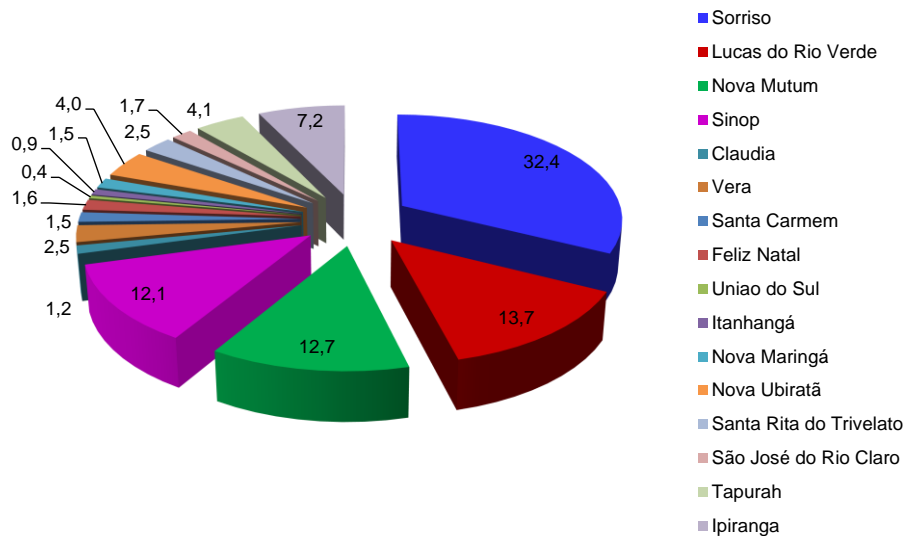


FIGURA 3. Capacidade estática de armazenagem, milhões de toneladas, por município da Região Médio-norte do Mato Grosso. Fonte: CONAB (2013).

Num total de 16 municípios, Sorriso se destaca com maior número de Unidades Armazenadoras e consequentemente maior percentual quantitativo, 211 Unidades o que representa quase 32%, seguido pelos municípios de Lucas do Rio Verde e Nova Mutum, apresentando 94 un, 14,2% e 82 un, 12,4%, respectivamente. Sinop contribui a Região com 51 un e 7,7%. Juntos esses quatro municípios respondem por mais de 66% do número de unidades instaladas na região. A capacidade estática total da Região Médio-norte do Estado de Mato Grosso consiste em 10.965.942,00 toneladas divididas em 16 municípios. Sorriso é o município de maior contribuição, seguido por Lucas do Rio Verde, Nova Mutum e Sinop. Estes municípios respondem por 70,8% da capacidade estática da região, 27,3% da capacidade do Estado, e aproximadamente 5% da capacidade do país se considerarmos 148 milhões de toneladas, tal a importância desses municípios na produção, na armazenagem e no agronegócio brasileiro.

CONCLUSÕES: A carência em armazenagem no Estado de Mato Grosso é de 46,73%, e na região Médio-norte, de aproximadamente 48%. A estocagem de 61,2% da produção (17,37 milhões de toneladas) é realizada em graneleiros. Silos e unidades convencionais representam, 8,7 e 2,32 milhões de toneladas, 30,6% e 8,2% respectivamente. A produção de grãos na Região Médio-norte do Estado de Mato Grosso encontra-se em 16,76 milhões de toneladas, e a capacidade estática de armazenamento encontra-se em 10,96 milhões de toneladas, correspondendo a 45,47% de carência em armazenagem na Região. A capacidade estática da Região Médio-norte do Estado de Mato Grosso, consiste em 3,37 milhões de toneladas em Silos; 7,25 milhões de toneladas em Graneleiros; e 0,334 milhões de toneladas em Convencionais; totalizando 10,96 milhões de toneladas. Em relação ao tamanho das unidades armazenadoras instaladas na região Médio-norte, constata-se maior número, representando 56% de capacidade estática, de unidades de pequeno porte, com capacidade de até 10.000 toneladas, indicando armazenagem em nível de fazenda.

REFERÊNCIAS:

- CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/>>. Acesso em: 22/04/2013.
- EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Conferência aborda escoamento de safra. 2006. Disponível em: <<http://www.embrapa.br/#>>. Acesso em: 04 de Abril de 2013.
- LEITE, G. L. D.; Capacidade de Armazenamento e Escoamento de grãos do Estado de Mato Grosso. Universidade de Brasília Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária. Brasília – DF. Março, 2013.